



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE  
TOCANTINÓPOLIS-TO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FELIPE PETERSON SILVA DOS SANTOS**

**DESAFIOS DA CARREIRA NO FUTEBOL PROFISSIONAL: UM ESTUDO  
DE CASO COM ATLETAS DO TOCANTINÓPOLIS ESPORTE CLUBE**

**Tocantinópolis, TO**

**2025**

**Felipe Peterson Silva dos Santos**

**DESAFIOS DA CARREIRA NO FUTEBOL PROFISSIONAL: UM ESTUDO  
DE CASO COM ATLETAS DO TOCANTINÓPOLIS ESPORTE CLUBE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à UFNT –  
Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de  
Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso  
de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título  
de graduação.

Orientador: Dr. Adriano Lopes de Souza

**Tocantinópolis, TO**

**2025**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT

**Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

S586d Silva dos Santos, Felipe Peterson.

Desafios da Carreira no Futebol Profissional: um estudo de caso com atletas do Tocantinópolis Esporte Clube / Felipe Peterson Silva dos Santos. - Centro de Educação, Humanidades e Saúde - CEHS, TO, 2025.

22 f.

Artigo de Graduação (Graduação - em Educação Física Licenciatura) -- Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2025.

Orientador: Adriano Lopes de Souza.

1. Carreira Esportiva. 2. Futebol. 3. Alto Rendimento.

**CDD 613.707**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

# FOLHA DE APROVAÇÃO

Felipe Peterson Silva dos Santos

## DESAFIOS DA CARREIRA NO FUTEBOL PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO COM ATLETAS DO TOCANTINÓPOLIS ESPORTE CLUBE

Artigo avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo (a) Orientador Rubens Vinícius Letieri e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 05/12/2025

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza, UFNT

---

Prof. Me. Hugo Enrico Souza Machado, UFNT

---

Prof. Dr. Marco Aurélio Gomes de Oliveira, UFNT

Tocantinópolis, 2025.

## AGRADECIMENTOS

Início meus agradecimentos, primeiramente, a Deus, que me concedeu e diariamente me concede a oportunidade de vivenciar cada etapa de aprendizado ao longo desta trajetória ímpar no curso de Licenciatura em Educação Física.

Agradeço aos meus pais, Flávio Souza dos Santos e Maria da Conceição Nascimento Silva, por sempre me orientarem a buscar realizar tudo aquilo que estiver ao meu alcance de maneira honrada, honesta e dedicada. Se cheguei até aqui, foi pela educação e pelos valores que transmitiram a mim e aos meus irmãos.

Manifesto minha gratidão, em especial, à minha avó Raimunda Neta Gomes do Nascimento, meu maior exemplo de resiliência, perseverança e fé. Mesmo sem concluir seus estudos na Educação Básica, jamais permitiu que nos faltasse algo e sempre lutou pelo que acreditava. Hoje, é para mim um símbolo de conquista e inspiração.

Agradeço aos meus tios Jairo Nascimento Moreira e Jhaina do Nascimento Moreira, por serem exemplos de excelentes profissionais em suas áreas e por demonstrarem, com dedicação, o valor do comprometimento. Tenho orgulho de cada um e do quanto me ensinaram sobre acreditar em si e buscar constante evolução.

Aos meus colegas de curso, em especial João Emerson Soares da Silva e Stênio Carvalho dos Santos, agradeço por tornarem cada dia na universidade uma experiência única, repleta de boas conversas, apoio e companheirismo. Desejo que cada um tenha êxito em sua trajetória e que possamos continuar compartilhando nossas conquistas.

Expresso meus sinceros agradecimentos ao meu orientador, Adriano Lopes de Souza, pela paciência, pelas orientações e pelo exemplo profissional que representa. Não apenas o admiro pelo trabalho desempenhado, mas também pela pessoa com quem tive o prazer de compartilhar ideias e aprendizados. Muito do que levo comigo foi aprendido não apenas em aula, mas também por meio de seus gestos e atitudes enquanto verdadeiro profissional da Educação Física – e, em breve, colega de profissão.

Registro, ainda, minha gratidão ao professor Rubens Vinicius Letieri, cuja presença foi fundamental em minha trajetória acadêmica, sobretudo no que diz respeito à pesquisa e à extensão universitária. Além do aprendizado, pude compartilhar excelentes momentos e conversas que contribuíram significativamente para minha formação.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, ao longo desta caminhada, compartilharam comigo momentos únicos e indescritíveis, que guardarei com carinho na memória. Sou profundamente grato por ter escolhido esta área do conhecimento, que me acolheu e me proporcionou vivências das quais jamais esquecerei.

A todos, e à Educação Física, deixo meus mais sinceros agradecimentos.

## SUMÁRIO

	<b>RESUMO .....</b>	<b>7</b>
	<b>ABSTRACT .....</b>	<b>8</b>
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>19</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>20</b>

# DESAFIOS DA CARREIRA NO FUTEBOL PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO COM ATLETAS DO TOCANTINÓPOLIS ESPORTE CLUBE

Felipe Peterson Silva dos Santos<sup>1</sup>, Adriano Lopes de Souza<sup>2</sup>

## RESUMO:

O objetivo desta pesquisa é compreender os processos que atravessam a carreira de atletas no futebol de alto rendimento, desde as motivações iniciais até as perspectivas no período pós-carreira. Para tanto, adotou-se metodologicamente o estudo de caso, com a realização de um grupo focal composto por sete atletas profissionais do Tocantinópolis Esporte Clube. A partir da análise dos dados, emergiram quatro categorias analíticas centrais: (1) motivação e trajetória inicial na carreira; (2) expectativas e vivências na carreira esportiva; (3) desafios inerentes à carreira; e (4) perspectivas no período pós-carreira. Os resultados indicam que o sonho de se tornar jogador profissional constitui o núcleo central do ingresso na carreira esportiva, articulado ao desejo de ascensão social e à concretização de expectativas familiares. A permanência na carreira é mediada pelo esforço individual, pelos vínculos afetivos e pelo desejo de proporcionar melhores condições de vida às famílias, o que reforça o caráter social, afetivo e simbólico que estrutura o futebol enquanto campo de trabalho. Conclui-se que o futebol, para esses sujeitos, configura-se simultaneamente como espaço de pertencimento e esperança, bem como um ambiente marcado por exigências constantes de adaptação e resiliência.

**Palavras-chaves:** Carreira Esportiva. Futebol. Alto Rendimento.

---

<sup>1</sup> Felipe Peterson Silva dos Santos, graduando do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Felipe.peterson@mail.ufnt.edu.br

<sup>2</sup> Doutor em Educação Física, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), adriano.souza@ufnt.edu.br

## **The Process of Entry and Retention in Professional Football: A Case Study With Athletes From Tocantinópolis Esporte Clube**

### **ABSTRACT:**

The general objective of this study is to understand the processes that shape the careers of athletes in high-performance football, from their initial motivations to their post-career perspectives. Methodologically, a case study approach was adopted, involving two focus groups with six professional players each, all of whom compete for Tocantinópolis Esporte Clube. Four central analytical categories emerged: (1) motivation and early career trajectory; (2) expectations and career experiences; (3) career challenges; and (4) post-career perspectives. The results indicate that the dream of becoming a professional football player constitutes the core element driving entry into the sporting career, including the desire for social mobility and the fulfillment of family expectations. Career permanence is mediated by individual effort, affective bonds, and the desire to provide better living conditions for their families, reinforcing the social, emotional, and symbolic dimensions that shape football as a field of work. It is concluded that football, for these athletes, represents a space of belonging and hope, but also an environment that demands constant adaptation and resilience.

**Keywords:** Sporting career. Football. High-performance sport.

## 1. INTRODUÇÃO

O futebol é parte integrante da cultura brasileira desde o final do século XIX, quando Charles Miller introduziu as bases do jogo no país, contribuindo para a consolidação de um imaginário que associa a modalidade à identidade nacional. A tradição em grandes competições, a conquista de cinco Copas do Mundo e a projeção de atletas como Pelé, Garrincha, Zico, Ronaldo, Romário e Rivaldo, por exemplo, reforçam a percepção do Brasil como um celeiro de talentos, fazendo com que o futebol esteja amplamente presente no cotidiano e nas práticas culturais de grande parte da população.

De forma sintomática, pode-se argumentar que esse cenário exerce influência direta sobre crianças e jovens, cuja inserção esportiva pode ocorrer em diferentes espaços (no ambiente familiar, na rua, na escola, entre outros), estimulando, em muitos casos, a construção do imaginário e o desejo de uma carreira profissional no esporte.

Contudo, o percurso até a profissionalização é marcado por intervenientes multifatoriais, incluindo desafios, incertezas e elevada competitividade na busca por um desempenho regular (Reis; Cavichioli; Ordonhes, 2025). O ingresso precoce em ambientes de treinamento (muitas vezes distante do convívio familiar), a necessidade de conciliar as exigências esportivas com a escolarização e as pressões por desempenho em fases ainda imaturas do desenvolvimento evidenciam a complexidade do processo de formação esportiva (Marques; Samulski, 2009). Nesse contexto, os clubes devem assumir um papel central, não apenas no desenvolvimento técnico e físico, mas também no acompanhamento psicológico, social e afetivo dos atletas, dimensões que, frequentemente, não recebem a atenção necessária.

A literatura sobre carreira esportiva aponta que o esporte de alto rendimento apresenta características próprias, que o diferenciam de outras profissões tradicionais, com destaque para a existência de ciclos específicos, que incluem iniciação, formação de fundamentos, participação em competições, especialização e eventual profissionalização (Marques; Samulski, 2009; Campos; Cappelle; Maciel, 2017). Ao longo do referido percurso, o atleta enfrenta processos rigorosos de seleção, períodos extensos de treinamento, adaptações físicas e sociais, além de renúncias que afetam relações familiares, projetos pessoais e formas de sociabilidade (Santos; Alexandrino, 2015).

Assim, é fundamental reconhecer que a carreira esportiva é atravessada por mitos e expectativas socialmente construídas, como a crença no talento inato e a projeção do atleta como figura de destaque, capaz de suscitar identificação, admiração e a expectativa de retorno

financeiro significativo (Machado; Rúbio, 2008).

No caso brasileiro, o futebol, além de atividade esportiva, configura-se como possibilidade de ascensão social e mobilidade econômica, o que intensifica o investimento de jovens e famílias nesse campo. Apesar disso, não raro o esporte é tratado apenas como etapa transitória, coexistindo com exigências de formação escolar e profissional tradicionais (Marques; Samulski, 2009).

Considerando esse conjunto de elementos, pode-se afirmar que a trajetória dos atletas no esporte de alto rendimento ultrapassa o domínio estritamente técnico, envolvendo dimensões sociais, emocionais, identitárias e institucionais. Assim, torna-se relevante compreender as nuances que marcam a trajetória desses sujeitos, entendendo-os não apenas como atletas, mas como indivíduos inseridos em contextos sociais complexos, permeados por um conjunto de expectativas, motivações e desafios que incidem sobre o ingresso e a permanência na carreira esportiva. Nesse contexto, emerge a seguinte questão norteadora: quais são os principais fatores que marcam a carreira de atletas no futebol de alto rendimento?

Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa é compreender os processos que atravessam a carreira de atletas no futebol de alto rendimento, desde suas motivações iniciais até suas perspectivas pós-carreira. Para alcançá-lo, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: (1) verificar as principais motivações dos atletas para o ingresso no esporte de alto rendimento; (2) analisar os fatores que condicionam a permanência dos atletas na carreira esportiva; (3) identificar as estratégias adotadas pelos atletas para lidar com as exigências, incertezas e instabilidades inerentes ao futebol de alto rendimento; e (4) refletir sobre as perspectivas dos atletas em relação ao período pós-carreira profissional.

## **2. METODOLOGIA**

A presente investigação caracteriza-se como um estudo de caso, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. Conforme aponta Yin (2005), o estudo de caso é um método adequado para responder questões relacionadas ao “como” e ao “por quê”, especialmente quando se busca compreender, de forma ampla e profunda, fenômenos sociais complexos e inseridos em contextos específicos.

A pesquisa teve como população atletas profissionais do Tocantinópolis Esporte Clube (TEC), instituição escolhida como lócus do estudo. O TEC localiza-se na cidade de Tocantinópolis, região Norte do Tocantins, na Rodovia TO-126, Km 26, Bairro Alto Bonito.

Fundado em 1º de janeiro de 1989, o clube possui estádio próprio – o João Ribeiro – com capacidade para aproximadamente 10 mil pessoas.

Ao longo de sua história, o TEC vem construindo uma trajetória vitoriosa, consolidando-se como uma das principais forças do futebol tocantinense a partir da conquista de seis títulos do Campeonato Estadual, em 1993, 2002, 2015, 2021, 2022 e 2023. Tais resultados não apenas evidenciam o protagonismo do clube no cenário estadual, como também serviram de base para sua projeção em nível nacional, como a Copa do Brasil, representando o futebol do interior do estado em confrontos de maior visibilidade. Sua trajetória recente nesta competição constitui um dos pontos mais expressivos de seus resultados esportivos, com destaque para os confrontos diante de equipes de grande tradição do futebol brasileiro, como o Athletico Paranaense, em 2022, quando o TEC alcançou sua melhor campanha, chegando na terceira fase da competição. Mais recentemente, em 2025, o clube voltou a figurar em um ambiente de ampla exposição ao enfrentar o Atlético Mineiro, reafirmando sua condição de representante do futebol tocantinense em confrontos de alto nível competitivo.

Considerando os objetivos do estudo, adotamos como técnica de produção de dados o grupo focal, o qual diferencia-se da entrevista individual, porque se fundamenta na interação coletiva dos participantes e não no modelo de perguntas e respostas entre o pesquisador e os respectivos sujeitos (Gatti, 2005). Assim, foi formado um grupo com sete participantes, com perfil discriminado no quadro abaixo.

**Quadro 1.** Perfil dos participantes do grupo focal

<b>Atleta</b>	<b>Nome<sup>3</sup></b>	<b>Idade</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Tempo no clube</b>
1	Alfa	32 anos	Ensino Médio Completo	3 meses
2	Beta	27 anos	Ensino Médio Completo	3 meses
6	Capa	20 anos	Ensino Médio Completo	2 anos
3	Delta	22 anos	Ensino Superior Incompleto	3 meses
4	Gama	30 anos	Ensino Médio Completo	7 meses
5	Ômega	25 anos	Ensino Médio Completo	7 meses
7	Sigma	27 anos	Ensino Médio Completo	7 meses

<sup>3</sup> Com a finalidade de garantir o anonimato dos participantes, optou-se pela utilização de nomes fictícios inspirados em letras do alfabeto grego.

Fonte: Dados da pesquisa.

O grupo focal foi realizado nas instalações do Centro de Treinamento do TEC, na parte final do calendário do clube da temporada de 2025, mais especificamente numa terça-feira, dia 22 agosto. As entrevistas ocorreram na arquibancada do Estádio João Ribeiro, situado no interior do referido centro de treinamento, reunindo os atletas selecionados para a pesquisa após o término de uma seção de treinamento. Antes do início das discussões, foram apresentados aos participantes os objetivos do estudo, bem como os eixos temáticos que orientariam a interação. Adotou-se um roteiro flexível, previamente estruturado, que possibilitou a incorporação de questões emergentes ao longo do processo, em consonância com as recomendações apresentadas por Gatti (2005), favorecendo a espontaneidade das falas e o aprofundamento das interações entre os integrantes do grupo focal. Mediante consentimento dos participantes, as narrativas produzidas foram gravadas, com vistas à posterior transcrição e análise.

Para o tratamento e interpretação dos dados, recorreremos aos pressupostos da análise de conteúdo, a qual é estruturada em três fases: (1) pré-análise, momento em que se organizaram os materiais e se estabeleceu o plano de trabalho; (2) exploração do material, que consistiu na identificação e categorização das unidades de registro; e (3) tratamento dos resultados, etapa de inferência e interpretação, articulando os achados empíricos com o referencial teórico adotado (Bardin, 2006).

Para o tratamento e a interpretação dos dados, adotaram-se os pressupostos da análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2006), estruturada em três fases interdependentes: (1) a pré-análise, caracterizada pela leitura flutuante do material empírico, pela organização do corpus, pela definição dos documentos a serem analisados e pela formulação dos objetivos analíticos; (2) a exploração do material, etapa operacional que envolveu a codificação, a categorização e a sistematização das unidades de registro, segundo critérios previamente estabelecidos; e (3) o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, momento em que os dados categorizados foram analisados de forma articulada ao referencial teórico adotado, possibilitando a produção de sentidos e a construção das interpretações analíticas.

Por fim, destaca-se que todos os procedimentos éticos exigidos para pesquisas nas Ciências Humanas foram rigorosamente cumpridos. O estudo foi apresentado formalmente à direção do clube e, posteriormente, os atletas receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando sua participação.

### 3. RESULTADOS

A análise das informações produzidas com os atletas do TEC, por meio do grupo focal, permitiu a identificação de quatro categorias analíticas centrais, emergentes das falas dos participantes e diretamente relacionadas ao nosso objeto de estudo, são elas: (1) Motivação e trajetória inicial na carreira; (2) Expectativas e vivências na carreira; (3) Desafios da carreira; e (4) Perspectivas pós-carreira.

#### **Motivação e Trajetória Inicial na Carreira**

Esta categoria enfoca os principais fatores motivacionais que levaram os participantes do estudo a iniciarem suas trajetórias no âmbito do futebol profissional. Os relatos provenientes da interação no grupo focal apontam que este movimento é atravessado por elementos afetivos, simbólicos e sociais, que estruturam o sonho de “ser jogador” desde a infância. Os atletas destacam que a motivação inicial está profundamente marcada pelo desejo de realizar um projeto pessoal e familiar, conforme ilustram os relatos:

Primeiramente o sonho né? Ser um atleta profissional. [...] Sempre gostei muito de futebol. Tive meu padrinho também pra me incentivar [...] no começo, quando era criança, você quer tá lá, no Maracanã [...] isso cada vez mais foi motivando a ser um atleta (Alfa)

[...] primeiro é o sonho de você ver, de você querer estar num campo, querer estar jogando, querer ser protagonista daquela situação e entender que até meu próprio nome meu pai tirou de um jogador. Então pra você ver, o amor que ele tem pelo esporte né? Então acho que é basicamente isso, é o sonho, primeiro tem os nossos incentivadores, que são basicamente a nossa família e outra coisa [...] oportunidade de mudar de vida também (Gama).

Meu pai queria também, era sonho dele e eu só dei sequência [...] e também pela questão da mudança de vida, querendo ou não muda a vida de muita gente e a gente quer mudar de vida também, da nossa família (Ômega).

Constata-se que o sonho de se tornar jogador profissional opera como um ideal simbólico compartilhado, articulando desejo subjetivo, reconhecimento social e esperança de ascensão econômica, fenômeno amplamente descrito por Dayrell (2007) e Rial (2008) ao analisarem a centralidade do futebol nos projetos de futuro de jovens brasileiros. Esse ideal, contudo, é permeado por ambiguidades no âmbito familiar, especialmente quando surgem tensões entre o investimento esportivo e a continuidade dos estudos.

Com efeito, chama a atenção que a influência familiar aparece como um elemento recorrente, cuja figura paterna surge como principal incentivadora. Nessa seara, alguns atletas

fizeram menção às suas mães, porém, neste caso, expressando preocupações com o futuro incerto, com a continuidade dos estudos ou com o afastamento precoce dos filhos:

[...] meu pai sempre me apoiou. Minha mãe sempre ficou com um pé atrás pelo fato da incerteza né? Porque com 14 anos foi a primeira vez que sai de casa e fiquei um ano fora, quando fui pro estado do Paraná, eu sou de Goiânia né? E nisso minha mãe ficou com aquela incerteza de eu continuar estudando, mas eu sabia que eu tinha no meu coração que não queria seguir no estudo inicialmente né? Queria seguir na profissão como atleta, e ela sempre ficou com essa dúvida (Capa).

Assim como o Alfa, minha mãe também com a questão do estudo, além de ser minha mãe, é professora e como eu saí com 13 anos de casa, sou aqui do Maranhão e fui morar em Goiânia sozinho. Então, assim, ela ficava com receio do estudo também, mas sempre apoiou, como o Alfa falou, não foi por maldade, mas por receio de não vingar (Ômega).

As narrativas dos atletas evidenciam a complexidade que permeia o processo de inserção no futebol profissional, marcado por deslocamentos precoces e pela constituição de um cenário no qual autonomia e vulnerabilidade se entrelaçam, exigindo dos jovens um amadurecimento acelerado. Observa-se, ainda, um movimento ambíguo por parte das famílias, que, ao mesmo tempo em que oferecem apoio emocional ao projeto esportivo, demonstram apreensão diante das incertezas inerentes à carreira futebolística. Nesse contexto, a figura materna emerge como central, sobretudo em função da preocupação com o afastamento da escolarização formal.

No caso de um dos atletas, verifica-se que o fato de a mãe ser professora é um aspecto que intensifica a tensão entre o valor atribuído à educação escolar e o desejo do filho de investir exclusivamente na carreira esportiva. Configura-se, assim, um conflito simbólico entre dois projetos de futuro: o percurso escolar, socialmente reconhecido como mais seguro e previsível, e a trajetória no esporte de alto rendimento, marcada por elevados riscos, instabilidade e uma reduzida taxa de sucesso.

Conforme aponta Damo (2007), o ingresso nas categorias de base frequentemente implica a ruptura precoce dos jovens atletas com o convívio familiar e o deslocamento para centros futebolísticos, desencadeando um processo de desterritorialização que impacta de maneira profunda suas experiências. Ainda assim, os relatos dos atletas participantes do grupo focal indicam que o sonho de se tornar jogador profissional atua como uma força organizadora de suas trajetórias iniciais, legitimando, aos seus olhos, a separação precoce dos vínculos familiares e territoriais.

### **Expectativas e vivências na carreira**

Esta categoria tem por objetivo evidenciar e analisar as expectativas dos atletas acerca da carreira no futebol profissional, destacando as percepções a respeito do cotidiano nesta profissão. Seguindo os relatos produzidos no grupo focal, o futebol é percebido como um instrumento de mobilidade social e de realizações pessoais/familiares, conforme é apresentado nos seguintes relatos:

Eu acredito que eu realizei muito mais do que eu imaginei [...] ajudar a família [...] o esporte pra mim foi um divisor de águas, que mudou a vida da minha família (Alfa).

[...] acho que pra mim o maior motivo pra ser jogador e ganhar dinheiro era dar uma casa pra minha mãe, construir uma casa pra minha mãe, sempre tive isso em meu coração e graças a Deus por meio do futebol eu consegui, não dar uma casa em si, mas ela já tinha uma casa, consegui reformar toda a casa, mobiliar com algumas coisas que a gente pode ajudar, acho que isso é muito gratificante (Gama).

[...] Como uma criança que veio de uma comunidade carente, a gente se deslumbra muito, a gente vê que aquilo ali é, é aquilo que a gente quer pra nossa vida e na primeira oportunidade que a gente tiver de tirar os nossos [familiares] da favela, de onde a gente nasceu [...] isso é muito bom, é a nossa maior motivação do dia-a-dia (Delta).

[...] eu até falo pro meu pai, ninguém sonha em jogar a serie D, né? Todo mundo sonha em jogar a serie A, ter maior visibilidade, mas, dentro da realidade que tem hoje, tudo que a gente vive, mesmo que todos aqui sejam novos, vimos tantos que ficaram pra trás. Eu particularmente me sinto muito realizado. No dia que jogamos contra o Atletico Mineiro, entrei no estádio, fiquei emocionado, porque eu olhei assim, o estádio lotado, TV e tudo. Aí você para pra pensar: você está vivendo o sonho (Sigma).

Nota-se que as expectativas dos atletas estão relacionadas não apenas à realização profissional, mas ao desejo de oferecer melhores condições de vida para os seus familiares. Essas narrativas reforçam a centralidade da família como elemento motivador e estruturante do projeto esportivo. Os estudos realizados por Rocha e Santos (2010) e Martins *et al.* (2018) corroboram a importância do suporte familiar no desenvolvimento da carreira esportiva do atleta de alto rendimento

Além disso, os participantes reconhecem o papel do esporte em sua realização pessoal e social, mencionando transformações significativas em suas vidas e trajetórias. Gratidão, orgulho e sentimento de superação (mesmo diante das dificuldades estruturais) emergem como marcadores simbólicos importantes, indicando que o futebol é percebido como espaço de oportunidade, realização e transformação pessoal.

## Desafios da Carreira

Esta categoria aborda os desafios enfrentados no cotidiano da profissão e as relações que estruturam o ambiente do futebol profissional. Os atletas relatam um conjunto de dificuldades que reforçam a vulnerabilidade da carreira, destacando limitações estruturais do clube e a ausência de suporte profissional adequado, tal como exemplificado nos relatos abaixo:

[...] psicólogo tem que ter, departamento médico todo dia no clube, fisiologista [...], pra ter um suporte maior pro atleta uma suplementação diária, uma nutricionista, então essas coisas fazem diferença (Alfa).

Eu acho que isso vai bater dentro do que acabamos de falar aqui em termos de estrutura. Às vezes quando você tem exemplos como Zé Roberto, os caras que conseguiram jogar aos 40, 39 [anos], então, os caras têm uma estrutura que dão o suporte pra poder conseguir continuar atuando, continuar em alto nível [...] embora a gente se cuide extracampo, mas a estrutura do clube vai nos ajudar ainda mais a performar por mais tempo (Gama).

[...] Dentro da realidade hoje do TEC da serie D, faltam muitas coisas ainda, lógico que há muitas coisas a melhorar, mas tá dentro da necessidade do clube [...] às vezes, não da pra exigir muito, porque não tem muito recursos (Sigma).

Em que pese as adversidades relatadas, é interessante perceber que os próprios atletas compreendem as limitações estruturais de um clube que joga a série D do futebol brasileiro, reconhecendo que o TEC consegue oferecer condições mínimas de trabalho. Não obstante, eles apontam outros desafios estruturais importantes, como a incerteza e a instabilidade dos contratos, evidenciando o caráter transitório e imprevisível da carreira, conforme ilustrado a seguir:

[...] querendo ou não, um clube como esse não tem investimento nenhum, o único investimento que vem é se no ano anterior o clube for bem [...], se não o cara vai jogar um ano, no próximo ano não vai ter [contrato] (Beta).

[...] na nossa vida a gente tá empregado aqui né? Do nada, você pode estar em casa, dois, três, seis meses sem fazer nada, um ano sem fazer nada. Aí, do nada, aparece de novo e vamos de novo (Gama).

Observa-se que a condição intermitente do atleta, tal como adverte Mascarenhas (2012), produz constante tensão entre o sucesso momentâneo e o risco de exclusão do mercado, ressaltando a necessidade de acompanhamento psicológico e do suporte profissional de uma equipe multidisciplinar.

Ora, no esporte de alto rendimento, o desempenho exige não apenas preparo físico, mas também estabilidade emocional e psicológica. Tal como destaca Samulski (2008), manter a carreira em alto nível implica responder continuamente às demandas por resultados, o que torna

ainda mais evidente o impacto das condições estruturais insuficientes. Afinal, em clubes com estrutura reduzida, a falta de suporte multidisciplinar compromete a preparação dos atletas e afeta tanto o rendimento individual quanto o coletivo, potencializando as incertezas da carreira.

Assim, no que diz respeito aos desafios vivenciados pelos atletas que participaram desse estudo, destacam-se a articulação da precariedade estrutural, a instabilidade contratual e as exigências de alta performance, configurando-se, porquanto, como fatores que podem abreviar a permanência no futebol profissional, quiçá uma perspectiva de continuar no âmbito esportivo no pós-carreira, conforme abordaremos na sequência.

### **Perspectivas pós-carreira**

A última categoria evidencia preocupações, expectativas e projetos relacionados ao período posterior ao encerramento da carreira esportiva, etapa que, segundo os próprios atletas, costuma ocorrer por volta dos 35 anos. Trata-se de uma fase vivenciada ainda em idade considerada produtiva em outras áreas profissionais, o que acentua os desafios inerentes à transição pós-carreira no esporte de alto rendimento.

A partir das interações produzidas no grupo focal, observa-se que as perspectivas para o pós-carreira se organizam, predominantemente, em torno de duas possibilidades. De um lado, situam-se os atletas que pretendem manter algum vínculo com o campo esportivo; de outro, aqueles que expressam o desejo de ruptura com esse meio, projetando trajetórias profissionais em áreas distintas.

No primeiro caso, chama a atenção o fato de alguns atletas já se encontrarem em processo de preparação para o futuro, sobretudo por meio da formação acadêmica. Ainda que com objetivos distintos, tais relatos revelam uma preocupação com a qualificação profissional e com a construção de alternativas sustentáveis para além da carreira como atleta, conforme ilustram os depoimentos a seguir:

Eu já tô fazendo faculdade pensando também a longo prazo [...]. Não queria trabalhar jamais no meio do futebol profissional, queria trabalhar numa escolinha, em algo assim, se Deus me permitir uma condição de ter o próprio CT, um Society, algo do tipo são planos que a gente tem, mas que não são definitivos, pode ter uma situação ou outra que pode mudar no percurso (Gama).

[...] também já faço faculdade [...], mas pensando em trabalhar no futebol profissional, já tenho isso em mente, tem muito anos, tem muita coisa pra rolar ainda, mas só que tem que se preparar pra ter o estudo, o conhecimento e trabalhar no meio do futebol (Delta).

Essas narrativas indicam que a permanência no campo esportivo não é concebida de maneira homogênea, podendo assumir formas variadas – desde atuações no futebol profissional até iniciativas voltadas à formação esportiva de base –, o que evidencia estratégias diferenciadas de continuidade e ressignificação da trajetória esportiva.

A literatura aponta que a inserção (muitas vezes precoce) no futebol profissional tende a produzir um afastamento da escola (Bossle; Lima, 2013; Soares; Correia; Melo, 2016; Haas; Carvalho, 2018). Segundo Damo (2007), desde os primeiros indícios de um “dom” para jogar futebol, as crianças já são quase que integralmente engajadas em investimentos que visam à profissionalização, o que muitas vezes implica na secundarização ou até mesmo no abandono da escolarização, vista como incompatível com as exigências do treinamento e da competição.

Nesse sentido, um aspecto que merece destaque refere-se à relação dos atletas com a escolarização. Em um estudo recente, realizado com jovens atletas sul-americanos participantes dos Jogos Olímpicos da Juventude de Buenos Aires, em 2018, Souza, Ferreira e Tavares (2023) identificaram que o esporte de alto rendimento tende a assumir um lugar de primazia no cotidiano desses sujeitos, exigindo um elevado investimento de tempo, esforço e energia para o desenvolvimento da carreira esportiva, veiculando a ideia de que os atletas precisam “deixar muitas coisas para trás” típicas de jovens não atletas da mesma idade (Souza; Ferreira; Tavares, 2023), o que inclui, por exemplo, o projeto de escolarização.

Entretanto, os dados produzidos neste estudo revelam um cenário distinto, uma vez que alguns atletas do TEC já encontram-se, simultaneamente, cursando o ensino superior. Tal achado contrasta com o padrão identificado em diversas pesquisas e sugere a adoção de estratégias mais consistentes de preparação para o pós-carreira.

O segundo grupo, por sua vez, é composto por atletas que manifestaram o desejo explícito de ruptura com o meio esportivo, sobretudo do alto rendimento, percebido como um ambiente marcado por desgaste físico, pressões excessivas e relações consideradas hostis. Tal posicionamento pode ser observado nos relatos a seguir:

Pra ser sincero, eu comecei a mudar meu pensamento agora, quero voltar a estudar, quero fazer faculdade, mas sendo sincero não tenho vontade nenhuma de continuar no futebol porque o futebol é um meio muito cansativo, você passa por coisas no futebol que você para pra pensar e fala "não é necessário passar por isso" futebol tem muita gente maldosa, muita cobrança que as vezes pode ser desnecessária, eu não me vejo trabalhando no meio do futebol quando eu parar (Beta).

Eu não penso em estar no meio do futebol, eu penso em empreender em alguma coisa, numa área civil, de construção civil (Sigma).

Nessas falas, observa-se que o futebol aparece associado a experiências de sofrimento, cobrança e exaustão, o que contribui para a construção de projetos de futuro que buscam romper com esse universo e investir em outras áreas de atuação profissional, como o empreendedorismo e o setor da construção civil.

Ora, considerando que muitos atletas iniciam suas trajetórias ainda na infância e encerram precocemente a carreira esportiva, pode-se inferir que o período pós-carreira impõe desafios significativos, em especial, no que se refere à reorganização identitária, à manutenção do padrão de vida e à busca por novas fontes de renda. Em síntese, os relatos analisados revelam que a transição pós-carreira é marcada por contradições, expectativas e incertezas, exigindo processos de reconstrução identitária, redefinição de papéis sociais e ressignificação da trajetória esportiva, conforme discutido por Damo (2007).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa teve como objetivo compreender os processos que atravessam a carreira de atletas no futebol de alto rendimento. A partir de uma abordagem qualitativa, utilizando a técnica do grupo focal com sete atletas do TEC, foi possível identificar as múltiplas dimensões que atravessam a trajetória desses jogadores, desde suas motivações iniciais até suas perspectivas pós-carreira esportiva.

Os resultados indicam que o sonho de se tornar jogador profissional constitui o núcleo central no ingresso à carreira esportiva. O futebol aparece como um horizonte de possibilidades marcado pelo desejo de ascensão social e pela concretização de expectativas familiares. Nesse processo, o apoio parental – ainda que permeado por ambivalências e tensões, como a (des)continuidade dos estudos – emerge como fator determinante. Assim, observa-se o entrelaçamento entre o projeto individual e o projeto coletivo, cujo sucesso do atleta parece se confundir com o êxito da família.

Quanto à vivência profissional, os relatos também revelam percepções ambíguas. Por um lado, aparecem sentimentos de realização, gratidão e pertencimento ao viver do futebol; por outro, há consciência das limitações estruturais enfrentadas no cotidiano do clube e na própria carreira. A instabilidade contratual, a ausência de suporte psicológico e as restrições de investimento são apontadas como fatores que dificultam tanto a continuidade quanto a plena profissionalização. Tais condições evidenciam o quanto o futebol – especialmente, nas divisões inferiores – é permeado por desigualdades e vulnerabilidades que impactam diretamente a experiência dos atletas.

Apesar desses desafios, os jogadores demonstram resiliência e comprometimento. A permanência na carreira é mediada pelo esforço individual, pelos vínculos afetivos e pelo desejo de proporcionar melhores condições de vida às suas famílias, o que reforça o caráter social, afetivo e simbólico que estrutura o futebol enquanto campo de trabalho.

No que se refere às perspectivas pós-carreira, emergem dois caminhos principais: de um lado, atletas que desejam permanecer vinculados ao ambiente esportivo, buscando formação acadêmica para atuar como treinadores, empresários ou gestores; de outro, aqueles que buscam romper com o meio profissional do futebol, optando por empreendimentos próprios ou formação acadêmica em outras áreas. Essas escolhas evidenciam, simultaneamente, a consciência da curta duração da carreira esportiva e a necessidade de reconfiguração identitária, marcada por novos projetos de futuro. Com efeito, essa diversidade de expectativas indica a necessidade de preparação prévia e de orientação profissional ainda durante o período de atividade

Em síntese, as narrativas dos atletas do Tocantinópolis EC revelam um percurso permeado por tensões entre sonho e realidade, pertencimento e precarização, orgulho e incerteza. O futebol aparece simultaneamente como espaço de realização e como campo de disputas materiais. O desejo de ascensão social e a identificação com o clube coexistem com o reconhecimento das limitações estruturais e da vulnerabilidade da carreira. Desse modo, o futebol constitui, para esses sujeitos, um espaço de pertencimento e esperança, mas também um ambiente que exige constante adaptação e resistência.

Diante disso, destaca-se a importância de políticas institucionais voltadas à formação integral dos atletas, contemplando aspectos psicológicos, educacionais e de preparação para a vida pós-carreira. A qualificação das estruturas de suporte pode contribuir para trajetórias mais estáveis, reduzindo vulnerabilidades e ampliando oportunidades dentro e fora do esporte.

Por fim, reconhece-se que este estudo, ao concentrar-se na realidade de um único clube, não esgota o debate sobre a inserção e permanência no futebol profissional brasileiro. Contudo, os achados oferecem contribuições relevantes para a compreensão da dinâmica vivida por atletas de clubes de menor investimento e abre possibilidades para estudos comparativos em diferentes contextos regionais e institucionais.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BOSSLE, Fabiano; LIMA, Lucas Oliveira O. Entre a formação na escola e a formação como atleta de futebol profissional: prioridades e influências. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 11, n. 1, p. 35-43, 2013.

CAMPOS, R. C; CAPPELLE, M. C. A; MACIEL, L. H. R. Carreira Esportiva: O Esporte de Alto Rendimento como Trabalho, Profissão e Carreira. **Revista Brasileira de orientação profissional**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 31-41, 2017.

DAMO, A. S. **Do dom à profissão**: a formação de futebolistas no Brasil e na França. São Paulo: Hucitec, 2007.

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões sobre a socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, 2007.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

HAAS, C.M., CARVALHO, R.A.T. Escolarização dos talentos esportivos: busca pelo sucesso no esporte, distanciamento da escola e conflitos legais. **Revista @mbienteeducação**. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 11, n. 3, p. 374-394, 2018.

MACHADO, R. P. T.; RUBIO, K. O. Atleta como maior legado olímpico. In: RUBIO, K. (Org.). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. p. 161-170.

MASCARENHAS, F. Trabalho e profissão no futebol: entre o sonho e a precarização. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 3, p. 559-573, 2011.

MARQUES, M. P.; SAMULSKI, D. M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, n. 2, p. 103-119, 2009.

MARTINS, E. de J. *et al.* Pódium sem glamour: Desnudando a Construção de Carreira do Atleta de Alto Rendimento. **Revista Gestão Universitária**, 2018.

REIS, L. H. N.; CAVICHIOLLI, F. R.; ORDONHES, M. T. Aspectos que influenciam a transição de atletas em formação para o nível profissional no futebol. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 17, n. 68, p. 461-473, 24 ago. 2025.

REZENDE, A. J.; DALMÁCIO, F. Z. Práticas de governança corporativa e indicadores de performance dos clubes de futebol: uma análise das relações estruturais. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 18, n. 3, 2015.

RIAL, C. S. Jogadores brasileiros na Europa: migração, ética e mercado. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 23, n. 68, p. 53-68, 2008.

ROCHA, P. G. M.; SANTOS, E. S. O abandono da modalidade esportiva na transição da categoria juvenil para adulto: Estudo com talentos do atletismo. **Revista da Educação Física**, v. 21, n. 1, p. 69-77, 2010.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. 512 p.

SANTOS, A. L. P.; ALEXANDRINO, R. R. Desenvolvimento da carreira do atleta: análise das fases e transições. **Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, v. 13, n. 2, p. 185-205, 2015.

SOARES, A. J. Gonçalves; CORREIA, C. A. J.; MELO, L. B. S. Tensões na administração da dupla carreira no esporte e na escola. In: **Educação do corpo e escolarização de atletas: debates contemporâneos**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016. p. 9–18.

SOUZA, A. L.; FERREIRA, Thayse M. A.; TAVARES, O. Jogos Olímpicos da Juventude de Buenos Aires: sentidos construídos por atletas sul-americanos. **Movimento**, [S. l.], v. 29, p. e29037, 2023.

SULLIVAN, S. E.; BARUCH, Y. Advances in career theory and research: a critical review and agenda for future exploration. **Journal of Management**, v. 35, n. 6, p. 1542-1571, 2009.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.